

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO



SIPLE Sociedade Internacional de
Português Língua Estrangeira



SIMPÓSIO SIPLE 2015

O português em espaços multilingues

Santiago de Compostela, Galiza - 16 e 17 de outubro de 2015

Informações

www.siple.org.br

APRESENTAÇÃO

Tradicionalmente, a Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE) realiza, todos os anos, eventos de interesse para a área do português para falantes de outras línguas e seus variados contextos de desenvolvimento. Os temas organizadores dos Simpósios e Congressos, desse modo, buscam explorar questões de interesse para a área, sobretudo para o desenvolvimento de políticas e ações estratégicas para a promoção e a difusão do português como língua pluricêntrica, com toda a sua diversidade, e que caminha para tornar-se língua de comunicação global.

O tema que elegemos para esta ocasião reflete uma preocupação cada vez mais ampla de diferentes instituições, públicas e privadas, bem como de diferentes agentes que atuam no planejamento e no desenvolvimento de ações voltadas para a gestão do multilinguismo global e sua relação com as línguas de grande projeção no mundo ou que experimentam crescimento e expansão acelerados, como o português. Trata-se da compreensão de que os espaços de convivência e interação entre sujeitos e sociedades estão imersos numa grande babel linguística e cultural, que, entre outras questões, têm influenciado as decisões e ações políticas, econômicas e culturais de governos e instituições. O português, nesse contexto, deve atuar como língua de comunicação, que emerge como mediadora e integradora de outras línguas e culturas que com ela convivem, criando ambientes de diálogo, cooperação e crescimento recíprocos. Desse modo, o caráter pluricêntrico e plurinormativo do português deixa de ser um problema, um sistema de competição, para atuar como eixo central de cooperação, no qual a diversidade e a multiculturalidade atuam em prol da comunidade que vive em português, que aprende português ou se aproxima de seu universo.

O SIMPÓSIO SIPLE 2015 terá como casa a cidade de Santiago de Compostela, na Galiza, ambiente por natureza multilíngue, onde há grande interesse na promoção da língua portuguesa, indo ao encontro dos objetivos e anseios impressos na Lei Paz-Andrade, recentemente aprovada, e que tem entre suas orientações aproximar a Galiza da lusofonia e contribuir para o desenvolvimento do português na região, através das três linhas de trabalho apontadas: o ensino da língua portuguesa, o relacionamento internacional com países da lusofonia e a divulgação de conteúdos audiovisuais em português. Além disso, as entidades co-organizadoras do Simpósio nessa região, a Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP) e a Associação de Docentes de Português da Galiza (DPG) têm sido a porta através da qual o português tem se firmado como patrimônio linguístico e cultural da região, sendo elas também as responsáveis por políticas para a sua implementação e promoção.

O SIMPÓSIO SIPLE 2015 será acolhido pelos galegos, com as bênçãos, a magia, a beleza e as boas vibrações da cidade de Santiago de Compostela, reforçando a intenção da SIPLE de estreitar os laços entre os interessados na promoção e na difusão do português em contextos multilíngues, bem como nos modos como ensinamos e aprendemos PLE/PL2, em diferentes partes do mundo. Sejam todos bem-vindos!

OBJETIVOS E EIXOS TEMÁTICOS

O SIMPÓSIO SIPLE 2015 tem como objetivo fundamental congrega gestores, professores, pesquisadores, estudantes e demais interessados, de diferentes partes do mundo, para debater o tema da língua portuguesa e sua convivência em espaços multilíngues, que colocam em evidência as relações complexas entre as línguas. A partir desse tema gerador, diferentes perspectivas de discussão serão promovidas, não só para a compreensão dos processos que estão na base dos contatos entre as línguas em espaços multilíngues, mas também a discussão do papel central do português como língua de mediação cultural e de integração, reforçando o seu valor como língua de projeção internacional e de valor cultural diversificado.

Os debates a serem realizados nas mesas, conferências e sessões de comunicação abordarão o tema central do Simpósio sob as seguintes perspectivas:

- Multilinguismo no século XXI e sua relação com o português.
- Pluricentrismo do português e a relação entre as normas no ensino de PLE/PL2.
- O Português na Galiza e suas projeções.
- Formação de professores de PLE/PL2 em contextos multilíngues.
- O papel das instituições na gestão do multilinguismo e na promoção do português como LE/L2.
- Produção e difusão de materiais e recursos didáticos de PLE/PL2 multiculturais/interculturais/transculturais.
- Produção e difusão de materiais e recursos didáticos de PLE/PL2 em ambientes virtuais.
- O português e o multilinguismo no ciberespaço.
- O valor econômico da língua portuguesa e sua relação com o ensino e a formação de professores de PLE/PL2.
- O português como língua pluricêntrica e a avaliação de proficiência em PLE/PL2.
- Multilinguismo, pluricentrismo e sistemas de certificação em PLE/PL2.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Diretoria da SIPLE

Edleise Mendes (UFBA) – Presidente
Viviane Bagio Furtoso (UEL) – Vice-presidente
Vanessa Christina Araujo (Meplem/UEL) – Secretária
Mariana Killner (Meplem/UEL) – Segunda secretária
Camila Gusmão (PGLLinc/UFBA)- Tesoureira
Luana Moreira Reis (PGLLinc/UFBA)– Segunda Tesoureira

Comissão Geral

Angelo Cristóvão – (Academia Galega da Língua Portuguesa – AGLP)
Antia Cortiças Leira (Associação de Professores de Português da Galiza - DPG)
Concha Rousia (Academia Galega da Língua Portuguesa – AGLP)
Joám Evans Pim (Academia Galega da Língua Portuguesa – AGLP)
Joseph Ghanime (Associação de Docentes de Português da Galiza – DPG)
Maria Dovigo (Academia Galega da Língua Portuguesa – AGLP)
Paulo Feytor Pinto (Instituto Politécnico de Setúbal - IPS)
Valentim Fagim (Associação de Professores de Português da Galiza - DPG)

Comissão Científica

Antônio Lobato Júnior (Universidade EAN, Colômbia)
Beatriz Miranda Côrtes (IBRACO, Colômbia)
Elóide Kilp (Universitat Salzburg, Áustria)
Isaac Lourido (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)
Isis Berger (UNIOESTE, Brasil)
Jeronimo Coura-Sobrinho (CEFET-MG, Brasil)
José Maria Rodrigues (IPEBRAS, Paraguai)
Leandro Diniz (UFMG, Brasil)
Luiz Carlos Folster (Casa do Brasil, Argentina)
Márcia Paraquett (UFBA, Brasil)
Maria Luiza Ortiz Alvarez (UnB, Brasil)
Micaela Ramon (Universidade do Minho, Portugal)
Nelson Viana (UFSCar, Brasil)
Paulo Feytor Pinto (Instituto Polıtecnico de Setúbal, Portugal)
Ricardo Moutinho (Universidade de Macau, RAEM, China)
Richard Brunel Matias (Universidade de Córdoba, Argentina)
Roberto Sanmartin (Universidade de Corunha, Galiza)
Viviane Bagio Furtoso (UEL, Brasil)

Realizao



Academia Galega da
Língua Portuguesa

Apoio



16 DE OUTUBRO DE 2015	
LOCAL: Museu do Povo Galego, S. Domingos de Bonaval, s/n, 15703 Santiago de Compostela, Galiza.	
9h00-10h00	CRENCIAMENTO E ENTREGA DE MATERIAL
10h00-10h30	<p style="text-align: center;">MESA DE ABERTURA</p> <p>Secretário Geral de Política Linguística da Galiza, Valentín García Gómez Presidente da Academia Galega da Língua Portuguesa, José-Martinho Montero Santalha Secretário da Academia Galega da Língua Portuguesa e Presidente da Comissão Organizadora na Galiza, Ângelo Cristóvão Presidente do Conselho de Administração do Museu do Povo Galego, Xosé Manuel González Reboredo Presidente da Associação de Docentes de Português na Galiza, Antia Cortiças Leira Presidente da SIPLE, Edleise Mendes</p>
10h30-12h00	<p style="text-align: center;">MESA PLENÁRIA 1: O multilinguismo no século XXI e a língua portuguesa</p> <p>Gilvan Muller de Oliveira (UFSC/IPOL, Brasil) Paulo Feytor Pinto (Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal)</p> <p>Mediador(a): Ângelo Cristóvão (AGLP, Galiza)</p>
12h00-12h30	Intervalo para café
12h30-14h30	<p style="text-align: center;">CONVERSA COM PROFESSORES (DPG) Experiências no ensino regrado da língua portuguesa na Galiza</p> <p>Xurxo Fernández Carballido (CLM, Santiago de Compostela / DPG, Galiza) Teresa Carro e Maria José Sola (EOI, Ponte Vedra / DPG, Galiza) Ana Hermida (UVigo, Vigo / DPG, Galiza) Jéssica Fernández Polo (IES Terra de Trasancos, Ferrol) Joseph Ghanime (EOI, Santiago de Compostela / DPG, Galiza)</p> <p>Coordenadora: Antia Cortiças Leira (DPG, Galiza)</p>
14h30-16h00	Intervalo para almoço
16h00-17h30	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS
17h30-19h30	<p style="text-align: center;">MESA PLENÁRIA 2: Experiências e projeções institucionais sobre o multilinguismo e a língua portuguesa</p> <p>Angelo Cristóvão (AGLP, Galiza) Galina Petrova (Universidade de Relações Internacionais de Moscovo, Rússia) Suzani Cassiani (CES, Coimbra) Irlan von Linsingen (CES, Coimbra)</p> <p>Mediador: Gilvan Muller de Oliveira (UFSC/IPOL, Brasil)</p>
19h30-20h30	LANÇAMENTO DE LIVROS
21h00	<p style="text-align: center;">APRESENTAÇÃO CULTURAL E COQUETEL (Programação que depende de inscrição prévia com música, poesia e petiscos.) Silveira Casa de Xantares, Praça de Massarelos, Rua Cardeal Payá, n. 18. Santiago de Compostela.</p>

PROGRAMAÇÃO

17 DE OUTUBRO DE 2015

LOCAL: Museu do Povo Galego, S. Domingos de Bonaval, s/n, 15703 Santiago de Compostela, Galiza.

9h30-11h30	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS
11h30-12h00	Intervalo para café
12h00-14h00	<p>CONVERSA COM PROFESSORES (DPG) Experiências no ensino não regrado da língua portuguesa na Galiza e outras.</p> <p>Carme Saborido (Lorca Institute, Santiago de Compostela) Carlos Mendes (Cursos aPorto, Porto) Sálvia Lugilde (EOI, Cáceres) Santiago Veloso (Presidente Ponte nas Ondas, Galiza) Bárbara Vieira Barreiro (Escola Semente, Santiago de Compostela) Higino Martins (AGLP)</p> <p>Coordenador: Olívia Pena (DPG, Galiza)</p>
14h00-15h30	Intervalo para almoço
15h30-17h30	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS
17h30-18h00	Intervalo para café
18h00-19h15	<p>MESA PLENÁRIA 3: O ensino e a formação de professores de PLE/PL2 em contextos multilíngues</p> <p>José Carlos Paes de Almeida Filho (UnB, Brasil) Maria Micaela Dias Moreira (Universidade do Minho, Portugal)</p> <p>Mediador(a): Paulo Feytor Pinto (Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal)</p>
19h15-20h30	<p>MESA PLENÁRIA 4: O desenvolvimento de materiais impressos e digitais para o ensino de PLE/PL2 em contextos multilíngues</p> <p>Edleise Mendes (UFBA-SIPLE, Brasil) Valentim Fagim (DPG, Galiza / EOI, Santiago de Compostela)</p> <p>Mediador(a): Suzani Cassiani (CES, Coimbra)</p>
20h30-21h00	<p>Encerramento do evento</p> <p>José Luis Rodrigues (Catedrático da USC) Antia Cortiças Leira (DPG) Edleise Mendes (SIPLE) Ângelo Cristóvão (AGLP)</p>

<p align="center">SEXTA-FEIRA – 16/10/15 AUDITÓRIO – 16h00-17h30</p> <p align="center">Coordenação: Anelly Mendoza Díaz</p>	<p align="center">SEXTA-FEIRA – 16/10/15 SALA 1 – 16h00-17h30</p> <p align="center">Coordenação: Ricardo Moutinho</p>
<p>Aprender Português de Negócios: análise da situação atual e esboço de uma solução didática online</p> <p align="right">Ana Rita Rodrigues de Jesus Leduc</p>	<p>A língua oficial de Estado como expressão de unidade: o português na ficção e na ensaística de Mia Couto</p> <p align="right">Flavio García Luciana Morais da Silva</p>
<p>O tratamento de interculturalidade nas interações do teletandem UNAM/UNES- Assis, dentro da MEDIATECA do CELE-UNAM</p> <p align="right">Anelly Mendoza Díaz</p>	<p>Ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira na perspectiva do Letramento Crítico: aprendizagens e inserção social</p> <p align="right">Cláudia Graziano Paes de Barros</p>
<p>Oficina de conversa nos cursos de PLE: uma proposta atual de comunicação intercultural</p> <p align="right">Anelly Mendoza Díaz</p>	<p>O ensino de PLE em contextos multilingues e multiculturais: desafios colocados no âmbito do ensino superior</p> <p align="right">Micaela Ramon Diana Oliveira</p>
<p>Elaboração de roteiro didático para ensino de português para falantes de outras línguas: uma proposta a partir de unidades didáticas do PPPE</p> <p align="right">Vanessa Cristina Araujo Viviane Bagio Furtoso</p>	<p>Ensino e promoção da língua portuguesa e da cultura do Brasil num contexto multicultural: uma experiência de cooperação internacional na preparação de diplomatas latino-americanos para a obtenção do CELPE-Bras.</p> <p align="right">João Bernardo Santos Filho</p>

OBS: 15 minutos para cada apresentação + tempo para discussão

ENSALAMENTO
Comunicações Orais

SÁBADO – 17/10/15 AUDITÓRIO – 09h30 às 11h30	SÁBADO – 17/10/15 SALA 1 – 09h30 às 11h30
Coordenação: Maria Helena Ançã	Coordenação: Camila Alves Gusmão
A ‘lexicultura lusófona’ através das variedades do português: um estudo com alunos portugueses, brasileiros e de origem africana Joana Pinho Maria Helena Ançã	As práticas docentes e a abordagem intercultural: por um ensino mais crítico, sensível e dialógico do português como segunda língua Camila Alves Gusmão
Desafiando o poder do livro didático: a competição de vozes em um espaço multilingue de ensino-aprendizagem de PLE Ricardo Moutinho	Presença da música brasileira nos materiais didáticos interculturais de PLE/PL2 Regina Egito
Erros dos alunos como espelho de diferenças estruturais entre duas línguas tipologicamente distintas (Russo e Português) Galina V. Petrova	Canção brasileira: uma proposta de curso de português como língua adicional José Peixoto Coelho de Souza
Libras, língua em O desenvolvimento da língua portuguesa no continente Sul Americano Janice Alves Gomes	A Educação Intercultural e o Trabalho Colaborativo no Ensino de PLE Anelise Fonseca Dutra Silvia Penna
Libras, língua emergente no Brasil? Desirée De Vit Begrow	O registro de informações culturais em um dicionário de PLE Cassiano Butti Jeni Silva Turazza
Investigação e Formação em Português – língua de acolhimento: o caso específico do Laboratório de Investigação em Educação em Português (LEIP), na Universidade de Aveiro Maria Helena Ançã	O português no ciberespaço: uma proposta discursiva para o aprendizado de PLE/PL2 Flavia Silvia Machado

OBS: 15 minutos para cada apresentação + tempo para discussão

ENSALAMENTO
Comunicações Orais

SÁBADO – 17/10/15 AUDITÓRIO – 15h30 às 17h30	SÁBADO – 17/10/15 SALA 1 – 15h30 às 17h30
Coordenação: Vanessa Araújo	Coordenação: Mariana Killner
O português no contexto multilingue timorense – entre estar e ficar Lúcia Vidal Soares	Análise e reflexão sobre práticas pedagógicas no ensino de gêneros acadêmicos na aula de PFOL: desenvolvimento, implementação e avaliação de material didático. Mariana Killner Viviane Bagio Furtoso
Projeto de aprendizagem com alunos iniciantes de português como língua adicional: uma proposta de ensino Daniela Doneda Mittelstadt Caroline Scheuer Neves	Produção e difusão de materiais e recursos didáticos de PLE/PL2 no Havaí e em plataforma virtual Rachel Mamiya Hernandez Maria da Conceição Bravo
O ensino da escrita em Português Língua Não Materna: concepções e práticas de professores africanos Gabriela Barbosa Rosa Bizarro	Ensino do Português como língua não materna: estratégias e materiais Luisa Solla Lúcia Soares
Proposta curricular para o ensino de nível básico de português como língua adicional por meio de projetos de aprendizagem Daniela Doneda Mittelstadt	Os perfis lexicais de produções escritas em português como língua adicional (PLA): um estudo exploratório comparativo entre os níveis de proficiência Lídia Amélia Cardoso
O espelho das águas do Madeira-Mamoré refletem a intensa construção das línguas na fronteira Brasil-Bolívia Maria do Socorro Pessoa	Os manuais de ensino de Português Língua Estrangeira adotados na Galiza Paula Isabel Querido
A intercompreensão como recurso didático no ensino-aprendizagem de PLE e FLE: relato de experiência Mariana Schultz Moreeuw	Reflexões a respeito do PLE como ensino intercultural Érica Ignácio da Costa

OBS: 15 minutos para cada apresentação + tempo para discussão

ENSALAMENTO Comunicações Orais

- 1. O multilinguismo e o ensino de língua portuguesa**
Gilvan Müller de Oliveira (UFSC/IPOL - Brasil)
Paulo Feytor Pinto (Instituto Politécnico de Setúbal - Portugal)
Mediador: Angelo Cristóvão (AGLP, Galiza)
- 2. Experiências e projeções institucionais sobre o multilinguismo e a língua portuguesa**
Angelo Cristóvão (AGLP, Galiza)
Galina Petrova (Universidade de Relações Internacionais de Moscovo, Rússia)
Suzani Cassiani (CES, Coimbra)
Irlan von Linsingen (CES, Coimbra)
Mediador: Gilvan Müller de Oliveira (UFSC/IPOL - Brasil)
- 3. O ensino e a formação de professores de PLE/PL2 em contextos multilíngues**
José Carlos Paes de Almeida Filho (UnB - Brasil)
Maria Micaela Dias Moreira (Universidade do Minho - Portugal)
Mediador: Paulo Feytor Pinto (Instituto Politécnico de Setúbal - Portugal)
- 4. O desenvolvimento de materiais impressos e digitais para o ensino de PLE/PL2 em contextos multilíngues**
Edleise Mendes (UFBA-SIPLE - Brasil)
Valentim Fagim (DPG, Galiza / EOI – Santiago de Compostela)
Mediadora: Suzani Cassiani (CES, Coimbra)

RESUMOS MESAS PLENÁRIAS

(organizados em ordem alfabética por título)

Desafios para a Cooperação Educacional Internacional do Brasil na formação de professores em Timor-Leste: romper barreiras e explicitar silêncios em contexto multicultural e plurilíngue

*Suzani Cassiani
Irlan von Linsingen*

Desde 2005, o Brasil tem enviado anualmente 50 professores (cooperantes) para atuarem no âmbito do “Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste”. Em 2009, a UFSC passou a coordenar o programa e a esta cabe, entre outras ações, selecionar, preparar, orientar e avaliar o trabalho dos cooperantes brasileiros durante o período em que lá permanecem, além de realizar articulações políticas com autoridades timorenses. Muitos foram os desafios que encontramos em nossas missões, dois dos quais destacamos aqui: 1) o ensino de ciências **em** língua portuguesa a não falantes ou pouco falantes de português, futuros professores ou docentes em serviço, os quais necessitavam de formações numa língua que não tinham domínio; 2) os efeitos da colonialidade do saber/poder e a transnacionalização de currículos por parte das cooperações internacionais que passaram a atuar no país depois da saída da Indonésia. Ambos desafios se desdobram em outros mais, quando pensamos o perfil de cooperante para trabalhar em contexto tão complexo, multicultural e plurilíngue como o timorense. Num tal cenário, como produzir e implementar práticas emancipatórias que visem a descolonização de saberes? Qual o perfil mais adequado de cooperantes para atuarem

nesses contextos? Quais os desafios para brasileiros e timorenses, sobre que ciências ensinar em Timor-Leste? Considerando que as formações iniciais dos brasileiros se dão num contexto cultural historicamente eurocêntrico e monolíngue, não será difícil perceber que as demandas para essa atuação estão muito além do que temos em nossas universidades. É necessário repensarmos a formação de professores brasileiros, seja inicial ou continuada, para que possamos construir saídas não só para uma adequada participação em cooperações internacionais de feição emancipador, mas também para a atuação interna em contextos culturais e linguísticos locais e regionais no próprio país. Nessas análises, as problematizações envolvendo a colonialidade do saber/poder, as atuações assistencialistas, as contribuições para a consolidação da paz, entre outras, animam reflexões que servirão de subsídio para a construção de propostas mais consistentes e pertinentes para futuras cooperações educacionais internacionais.

Língua e relações institucionais na Galiza: passado e presente

Ángelo Cristóvão

A Galiza, onde nasceu a língua portuguesa há 1000 anos, faz parte por direito próprio do mundo lusófono. Por vicissitudes históricas participa também no espaço de língua espanhola, constituindo atualmente uma comunidade autónoma dentro do estado espanhol. A gestão política e institucional deste contacto de línguas passou por diversas etapas, da imposição do castelhano a um determinado nível de cooficialidade do galego, sendo que neste último coexistem duas visões divergentes: como língua independente ou como variedade da língua portuguesa. As entidades cívicas e culturais do chamando movimento lusófono galego, que atuaram durante as últimas décadas em defesa da unidade da língua em condições políticas difíceis souberam, apesar das muitas dificuldades impostas por instâncias oficiais, contribuir com uma original literatura em português da Galiza, destacando a linguística e a sociolinguística, através do ensino e a participação em encontros, dinamização social e cultural, a organização de congressos e o patrocínio de publicações periódicas com repercussão internacional. Além disto, estabeleceram relações culturais e institucionais dentro do território galego e no âmbito internacional, criando as condições para uma mudança de atitude da sociedade galega e, finalmente, das instituições governamentais e da classe política, em relação ao português. Esta evolução começou a ver-se refletida em 2014 com a aprovação no Parlamento Galego, por unanimidade, da Lei 1/2014, “Lei Paz-Andrade”, que promove o ensino da língua em todos os centros escolares, o intercâmbio de produtos audiovisuais com países de língua oficial portuguesa, e a participação institucional nos diversos foros lusófonos internacionais.

Língua portuguesa, diversidade linguística e globalização

Paulo Feytor Pinto

Desde a emergência dos estudos sobre política linguística, no início dos anos 1960, o paradigma da caracterização sociolinguística das línguas no contexto internacional assentou na sua hierarquização de acordo com o número de falantes. Nesta abordagem demográfica, a língua portuguesa aparece entre o 4º e o 8º lugar. No século XXI, a hierarquização das línguas no mundo global tem vindo a ser feita tendo em conta um maior número de critérios diversificados. O *Baromètre Calvet*, de Louis-Jean Calvet (2010 & 2012) tem onze critérios, o relatório *Languages for the Future*, do British Council (2013), tem dez critérios e o projeto *Global Language Network*, do MIT (2014), tem três. A maioria dos novos critérios sociolinguísticos tem em conta o outro, a relação com o outro, a intercompreensão e o multi/plurilinguismo. Apenas o primeiro estudo tem critérios endógenos, como o número de falantes. Nestes estudos, a língua portuguesa aparece entre o 6º e o 15º lugar. A diferença entre os resultados dos dois tipos de critérios – demográficos, endógenos, em contexto internacional vs. interativos, exógenos, em

contexto global - destaca a indiferença da língua portuguesa diante da diversidade linguística dos contextos em que está oficialmente presente. Com efeito, a aplicação de três critérios “globais” aos ecossistemas africanos em que o português é língua oficial confirma a pouca ou nenhuma interação da língua portuguesa com as línguas africanas, geralmente por ausência formal destas. Parece, portanto, importante que a política da língua portuguesa, no contexto global do século XXI, promova e consolide a diversidade linguística.

Multilinguismo, pluricentrismo linguístico e produção de materiais para o ensino de PLE/PL2

Edleise Mendes

O reconhecimento de que vivemos em espaços multilíngues e multiculturais tem forçado pesquisadores, professores e gestores de políticas voltadas para a educação linguística reverem as suas estratégias de ação, entre outras coisas em relação aos modos como ensinamos e aprendemos e como formamos professores de línguas. O português, uma língua pluricêntrica e que está presente em quatro continentes, como língua oficial de 9 países e ainda de diversas comunidades espalhadas pelo mundo, apresenta, por isso mesmo, variadas normas de uso, distribuídas em amplo espaço geográfico, cada uma delas com o seu modo de uso específico, de acordo com as comunidades que as falam. O caráter diverso do português, desse modo, representa muitos desafios para as políticas linguísticas que se desenvolvem na contemporaneidade, entre elas a que está no foco desse trabalho – a produção de materiais para o ensino de PLE-PL2. Para desenvolver esta reflexão, discutirei as ideias de língua pluricêntrica e de diversidade normativa, com base em discussões contemporâneas sobre o tema (Muhr, 2010; Oliveira, 2013; 2014), apontando as cisões sofridas no conjunto de variedades da língua portuguesa e suas consequências para o desenvolvimento dessa língua como idioma global. Como objeto de reflexão, analisarei os resultados parciais de um projeto em desenvolvimento, o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna - PPPLE, realizado pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa - IILP, órgão executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP. Este projeto concretiza ações voltadas para uma gestão multilateral da língua portuguesa e para a promoção de uma educação linguística mais sensível culturalmente e voltada para a valorização da diversidade (IILP, 2012-2014; SIPLE; 2014, contribuindo para a inclusão das variedades não centrais do português no sistema de gestão da língua e para a promoção de uma educação para a diversidade e o diálogo intercultural.

O desenvolvimento de materiais impressos e digitais para o ensino de PLE/PL2 em contextos multilíngues

Valentim Fagim

Dar aulas de português PT ou BR no local onde nasceu a língua portuguesa é um desafio. As falas galegas, que dominam em diversos graus os alunos/as da Galiza, são um eco dessa nascença. Por sua vez, todos os alunos/as dominam, agora sim, a língua estatal, o castelhano. De facto, o essencial que separa as falas galegas das brasileiras e portuguesas é a interferência do castelhano, de que quase nunca os alunos/as são cientes dada a proximidade formal entre castelhano e português. Isto obriga a ensaiar metodologias e práticas que nem sempre são coincidentes com as utilizadas noutros contextos culturais. Mostraremos algumas destas atividades e refletiremos sobre o que implica lecionar português PT ou BR na Galiza.

O ensino e a formação de professores de PLE-PL2 em contextos multilíngues

Micaela Ramon

Dado o enorme potencial de internacionalização da língua portuguesa traduzido numa crescente procura de oportunidades de ensino-aprendizagem nesta área, os contextos atuais de formação de professores de PLE/PL2 apresentam novos desafios em muito determinados pelos ambientes multilinguísticos e multiculturais em que estes serão chamados a atuar. A nossa participação na mesa plenária subordinada ao tema “O ensino e a formação de professores de PLE/PL2 em contextos multilíngues” terá como foco analisar as estratégias desenvolvidas em contexto de ensino superior, nomeadamente pela Universidade do Minho enquanto instituição com um já vasto trabalho realizado na área de formação de professores de PLM, no sentido de se adaptar às novas exigências colocadas pela formação de formadores em PLNM-PLE/PL2. Trata-se de traçar um panorama diferenciado de oportunidades e questões problemáticas do ensino do PLE/PL2 perante um público muito diversificado, com necessidades e perspetivas heterogéneas, oriundo de geografias muito diversa, para o qual é necessário encontrar respostas diferenciadas, em termos pedagógicos (incluindo aprendizagem-ensino a distância), e promover o desenvolvimento de uma política de rede

O multilinguismo no século XXI e a língua portuguesa

Gilvan Müller de Oliveira

É interessante observar o multilinguismo de pelo menos três perspectivas diferentes. Por um lado, desde a perspectiva da emergência, na cena política, das minorias linguísticas antes submetidas pelo e ao monolinguismo do Estado; de um segundo ponto de vista, desde a chegada, em território nacional, das novas minorias decorrentes das migrações internacionais. Por último, vale a pena observar a projeção das grandes línguas internacionais para fora dos seus espaços de oficialidade, em variadas modalidades, no âmbito de uma geopolítica do *soft power* linguístico. Este texto tentará trabalhar com um exemplo de cada movimento em relação à língua portuguesa.

Português na Rússia e sua projeção nos BRICS

Galina Petrova

O Português é ministrado na Rússia desde os anos 60. Nos anos do regime salazarista não havia relações diplomáticas entre a Rússia e Portugal, razão pela qual na universidade de Leningrado e no Instituto de Relações Internacionais de Moscou se ensinava a variante brasileira. Depois da Revolução dos Cravos, toda a gente passou a falar a variante portuguesa. Mas hoje em dia observamos uma nova viragem: o futuro dos nossos alunos passa a estar ligado à cooperação entre a Rússia e o Brasil no quadro dos BRICS, o que os leva a optar pela variante brasileira. A Universidade de Relações Internacionais em que eu trabalho é a mais antiga escola de ciências políticas na Rússia: em 2014 completou 70 anos. Nela, de acordo com as diretivas e necessidades do Ministério das Relações Exteriores, ministram-se 52 línguas estrangeiras. A Universidade forma diplomatas, economistas, especialistas em Relações Internacionais e Relações Públicas, jornalistas e juristas, todos eles vocacionados para carreiras internacionais. Daí o Português não ser para os nossos alunos um objeto de pesquisa, mas um instrumento de trabalho. Das aulas de tradução específica e de língua profissional resulta um material didático em Português, orientado para os alunos russosfalantes, relacionado com as áreas acima mencionadas e elaborado pelos professores que integram o nosso corpo docente. Vou apresentar na minha comunicação os manuais de Português para fins específicos. O Centro BRICS da MGIMO-Universidade foi inaugurado em 2011 e é orientado essencialmente para o trabalho com jovens que participam em conferências, escrevem artigos, trabalhos de fim de curso e teses de mestrado sobre o Brasil, aproveitando as habilitações adquiridas nas aulas de Português.

RESUMOS – Conversa com Professores - DPG

(organizados em ordem alfabética por título)

A Mochila Social

Jéssica Fernández Polo

A “Mochila Social” é um projeto de aprendizagem cooperativa que foi desenvolvido com alunos e alunas de 3º de Educação Secundária Obrigatória no IES Terra de Trasancos (Narão). O alunado aprendeu conteúdos relacionados com a cooperação, o desenvolvimento sustentável, a solidariedade e a interculturalidade para encher uma mochila virtual e fazerem uma viagem de estudos ao Porto.

Cursos aPorto: uma experiência de imersão linguística para galego-falantes. Facilidades e dificuldades da aprendizagem de línguas irmãs

Carlos Mendes Pereira

Os cursos aPorto surgem por iniciativa da Associação Galega da Língua (AGAL) com diferentes parceiros desde que começaram há seis anos. São cursos de verão de língua portuguesa que se realizam no Porto e que apresentam uma dupla faceta: as aulas, por uma parte, e as actividades culturais de carácter alternativo, por outra, que os convertem numa experiência inovadora no tão explorado âmbito dos cursos de línguas. Mas o mais importante é que foram concebidos e desenhados especialmente para galego-falantes, porque estes, simplesmente devido a este facto, possuem umas vantagens, a priori, para aprender português muito superiores do que falantes doutras línguas, também próximas do português, como o castelhano. Porém, as barreiras administrativas entre a Galiza e Portugal têm feito com que exista mais dificuldade da razoável na compreensão, conhecimento e aprendizagem do português. Nos cursos, isto manifesta-se especialmente nas actividades culturais e recreativas, porque a interacção com português-falantes nativos surge de forma natural e espontânea, em contextos de diverso género e sem supervisão das professoras, enquanto as aulas funcionam mais como um espaço de reflexão sobre a língua, onde as dificuldades ficam diluídas.

Escola de Ensino Galego Semente: qualidade educativa e criatividade social.

Barbara Vieira Barreiro

Um dos sintomas que qualificam a nossa língua como uma língua ameaçada na Galiza é a grave diminuição de seu uso na infância. A Semente achega algumas das chaves do seu modelo de revitalização do idioma num processo coletivo de criatividade e autogestão, com o reintegracionismo como motor fundamental.

Experiências didáticas com blogues: Lusopatía

Carme Saborido Paz

Lusopatía é um blogue que nasce há quatro anos com o intuito de completar uma experiência docente. Os objetivos da publicação são dois: dar dicas no aprendizado da língua portuguesa, atendendo aquelas áreas que oferecem mais dificuldades e por outra parte criar uma rede de informações úteis sobre atividades de lazer em português que qualquer aluno/a galego/a pode fazer na Galiza. O conhecimento da língua portuguesa é assim mais alargado com as opções culturais e os estudantes têm mais opções de treinarem aquilo que sabem.

Exploração didática das viagens de estudo

María José Sola Bravo

Teresa Carro Sobral

O trabalho que vamos apresentar tenta explicar as razões que nos levam a organizar atividades culturais na nossa escola e viagens de estudo fora do nosso horário laboral. Do nosso ponto de vista, as aprendizagens adquiridas em contextos relaxados, como podem ser idas ao teatro, passeios por Portugal, etc., são aprendizagens que as pessoas que estudam português fixam de modo diferente e nunca mais esquecem. O facto de criar novos ambientes onde se possa produzir a aprendizagem beneficia tanto os aprendentes como as ensinantes. Por um lado, a pessoa que está a aprender, neste caso, língua portuguesa, vê-se premiada ao sair vitoriosa duma situação de comunicação, e a ensinante pode aproveitar a ocasião para detetar carências na compreensão-expressão das/dos estudantes. Também as viagens a Portugal incorporam outros aspectos de grande importância na aquisição duma língua: referimo-nos aos aspectos culturais. Os alunos podem aprender que em Portugal temos que pedir um sumo e no Brasil um suco, mas ao viajarmos a Portugal entendem que se pedirem um sumo, o empregado compreenderá um *Sumol* e a comunicação não será exitosa, pois será servido um refrigerante com gás duma marca comercial concreta e muito popular em Portugal. Dentro dos objetivos do ensino nas escolas oficiais de idiomas está que as pessoas aprendentes se encontrem com situações reais de comunicação e possam desenvolver-se nelas com sucesso. Este tipo de situação pode dar-se perfeitamente na sala de aula, mas adquirem uma importância superior para os estudantes se este encontro for fora do espaço da sala de aula. Quer dizer, que quando a sobrevivência depende da capacidade de comunicação, o esforço das pessoas que estão a aprender a língua é maior e os conteúdos adquiridos ficam afixados na memória de modo permanente. Na nossa apresentação, portanto, faremos um percurso pelas razões que nos levam a organizar estas atividades, e a forma como o fazemos, assim como também o jeito que nós temos para tirar o máximo proveito possível a nível linguístico.

Galiza, Extremadura e Cantábria: um percurso PLE

Sálvia Lóis Lugilde

Esta comunicação apresenta as experiências pessoais de ensino-aprendizagem de PLE em diferentes espaços territoriais e culturais no Estado Espanhol. Pretende-se mostrar como, segundo o espaço e os perfis, as abordagens e os tratamentos do português podem mudar consideravelmente. Este percurso formativo-profissional começa na Galiza como aprendente de língua portuguesa num liceu para, após os estudos superiores, iniciar a docência na Extremadura (atividades extracurriculares, cursos de formação de professores) e na Cantábria (Escola Oficial de Idiomas de Santander).

O ensino de língua portuguesa no Centro de Linguas Modernas da Universidade de Santiago de Compostela: das reticencias à consolidação

Xurxo Fernandez Carballido

O Centro de Linguas Modernas da Universidade de Santiago de Compostela foi criado em 1975 como um serviço para a comunidade universitária compostelana melhorar o conhecimento e a proficiência em línguas estrangeiras. Embora a língua portuguesa só começasse a ser lecionada de maneira oficial e permanente a partir de 2007, já é possível analisar a oferta e a procura dos cursos de língua portuguesa no CLM, assim como as principais necessidades dos estudantes e dos docentes. Neste trabalho serão apresentadas algumas das características orgánicas do CLM e do processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nesta instituição.

Os clubes de leitura em português na Galiza

Joseph Ghanime

Esta comunicação debruça-se sobre as comunidades de leitores que leem em português na Galiza. Perseguem-se os objetivos de divulgar a sua existência, descrever as atividades que realizam e sugerir ações no de promover o contacto entre clubes da leitura da Galiza e doutros lugares, nomeadamente dos países de expressão portuguesa. Visa-se ainda apresentar a rede Pega no Livro de clubes de leitura e o blogue utilizado para a difusão das suas atividades. Do ponto de vista metodológico, o trabalho é realizado com base na observação e envolvimento direto nas atividades dos clubes, levantamento das obras lidas por cada um deles, análise dos meios de difusão empregados e entrevistas a alguns dos seus membros. A comunicação é estruturada nas seguintes partes: relação dos clubes de que leem obras em português; análise dos critérios escolhidos para a seleção dos títulos; colaborações e atividades em rede entre diversos clubes; conclusões e possíveis vias de exploração no futuro. A apresentação será feita com recurso a documentação fotográfica tocante às atividades desenvolvidas pelos clubes.

Troca-troca, materiais didáticos de português na Internet

Ana Hermida Ruibal

O Troca-troca é um blogue desenvolvido pela associação DPG (Docentes de Português na Galiza) com meros objetivos didáticos e sem fins lucrativos. Nele se disponibilizam fichas de trabalho e documentos PDF com tarefas e atividades prontas para levar às aulas, e qualquer pessoa poderá contribuir com os seus próprios trabalhos. A plataforma disponibiliza atividades e outras informações e materiais, criadas por docentes de português, todas elas publicadas sob licença Creative Commons, no intuito de ajudarmos e melhorarmos a qualidade do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa na Galiza que, pelas suas idiossincrasias, nos parece ser todo um desafio. Na atualidade há várias centenas de atividades alojadas no Troca-troca.

RESUMOS – COMUNICAÇÕES ORAIS

(organizados em ordem alfabética por título)

A Educação Intercultural e o Trabalho Colaborativo no Ensino de PLE

Anelise Fonseca Dutra

Silvia Maria de Oliveira Penna

A Universidade Federal de Ouro Preto desenvolve o curso de extensão “Português como Língua Estrangeira: Preparação para o Celpo-Bras” desde o ano de 2012. Este curso visa atender a demanda não só das dezenas de estudantes estrangeiros que participam de programas de intercâmbio nesta universidade todos os anos, mas também, à demanda da comunidade, uma vez que a cidade de Ouro Preto, por sua importância histórica, recebe profissionais estrangeiros para desenvolvimento de projetos nas mais variadas áreas. Neste contexto multilíngue, o trabalho dos professores deste curso – professores em formação da área de Letras – vai além do desenvolvimento da competência linguística. Um dos objetivos principais do curso de PLE em nossa instituição é oferecer subsídios para o desenvolvimento de uma educação intercultural – formação de uma consciência crítica em relação à importância dos valores e das práticas culturais na própria cultura, bem como na cultura do outro (Byram, 1997). A proposta do presente estudo é apresentar o trabalho desenvolvido na formação dos professores de PLE da Universidade Federal de Ouro Preto cujo objetivo é promover um contexto no qual os professores em pré-serviço aprendam concomitantemente a ensinar, a trabalhar e a refletir de forma colaborativa. Esse ambiente de colaboração e discussão com os colegas e o coordenador, que tem a interculturalidade como um de seus principais suportes teóricos, é primordial para a compreensão e possível modificação das imagens / estereótipos tidos como verdades absolutas. Este trabalho oferece a oportunidade de discutir situações que ocorreram em sala de aula e a forma como os professores lidaram com elas. A partir deste ponto, à luz da teoria do desenvolvimento da Competência Comunicativa Intercultural (Byram, 1997), são sugeridas possibilidades diversas de como abordar certos aspectos culturais que podem ou não estar presentes no livro didático.

A intercompreensão como recurso didático no ensino-aprendizagem de PLE e FLE: relato de experiência

Mariana Schultz Moreeuw

A presente comunicação tem como objetivo compartilhar uma experiência de intercomunicação como estratégia didática no ensino aprendizagem de PLE e FLE. A atividade ocorreu entre 27 alunos do ensino médio do Colégio Teresiano (Rio de Janeiro, Brasil) e 33 estudantes do primeiro ano dos cursos de Economia, Ciências Sociais e Relações Internacionais da Universidade de Maurício. Esse trabalho faz parte do lote 7 de um projeto de pesquisa internacional chamado MIRIADI. Todas tarefas foram desenvolvidas com a supervisão dos professores Cidicley Miranda (Université de Maurice) e Mariana Moreeuw (Colégio Teresiano / PUC-Rio/ Université Stendhal-Grenoble 3), sob a orientação de Daniella-Pollice (Université de Maurice). Nesta apresentação, pretendemos também justificar a inserção de tal atividade nos currículos de LE, abordando os conceitos de intercompreensão, proposto por Doyé (2005: 7): um processo no qual falantes de línguas diferentes expressam-se em seus idiomas e compreendem o do seu interlocutor; os de plurilinguismo (conhecimento de um certo número de línguas ou a coexistência de línguas diferentes em determinada sociedade) e multilinguismo (oferta de diferentes línguas estrangeiras em uma escola ou em um sistema educativo determinado), expostos no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas Estrangeiras, do Conselho da

Europa. Mostraremos também as impressões de alguns alunos sobre a referida atividade, comprovando, a partir de seus depoimentos, a validade de sua realização.

A 'lexicultura lusófona' através das variedades do português: um estudo com alunos portugueses, brasileiros e de origem africana

Joana Pinho

Maria Helena Ançã

Portugal tem-se afirmado como um país marcadamente multicultural, com numerosas comunidades imigrantes, sobretudo provenientes de países de língua oficial portuguesa. As escolas, enquanto espelho dessa multiculturalidade, também elas são marcadas pela diversidade linguística e cultural da Língua Portuguesa (LP). Assim, na aula de português é crucial recorrer a materiais/documentos que reflitam as variedades intralinguísticas, para que os alunos tomem consciência da diversidade da língua e do enriquecimento lexical desta pelo contacto com outras línguas. Sendo o português uma língua de comunicação internacional, importa sensibilizar os alunos para o seu carácter pluricêntrico. Uma vez que o léxico é um dos aspetos distintivos entre as normas da LP, entender as suas variedades geográficas implica conhecer as culturas e povos. É neste sentido que recorreremos ao conceito de lexicultura (Galissou, 2000). Este estudo tem como finalidade compreender em que medida a 'lexicultura lusófona' decorrente das variedades intralinguísticas da LP contribui para o desenvolvimento da consciência léxico-semântica de alunos, oriundos de países lusófonos, no 2º ano de escolaridade (7-8 anos) de uma escola em Aveiro (Pinho & Ançã, 2014). O estudo empírico, com contornos de investigação-ação contou com várias sessões, ao longo das quais foram recolhidos dados. A análise de conteúdo (Bardin, 2007) permitiu definir as seguintes categorias: i) LP e lexicultura (contacto e proximidade das variedades da LP, consciência das diferenças léxico-semânticas); ii) lexicultura e aprendizagem (representações sobre as variedades da LP; reconhecimento do valor pragmático-semântico e cultural de unidades lexicais específicas). Os resultados deste estudo evidenciam que a 'lexicultura lusófona' (Pinho, 2013) é um meio para desenvolver a consciência léxico-semântica dos alunos. Os contactos que estes estabeleceram com as variedades da LP possibilitaram o (re)conhecimento das mesmas e o acesso ao valor pragmático-semântico das palavras, assim como a promoção de um diálogo intralinguístico e intercultural.

A língua oficial de Estado como expressão de unidade: o português na ficção e na ensaística de Mia Couto

Flávio Garcia

Luciana Morais da Silva

A sobreposição e permutação quotidianas de línguas autóctones e alóctones nos PALOP, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, como em África em geral, vêm obrigando a que se pense nas línguas oficiais dos Estados como expressões de unidade. O escritor Mia Couto, por exemplo, tanto em sua ficção, quanto em sua ensaística, tem trazido à baila importantes problemas acerca do tema, destacando, seja na construção de seus mundos possíveis ficcionais, seja na temática de seus artigos de opinião, o modo como a língua portuguesa vem sendo capaz de promover a unidade na diversidade de seu país. Sua escrita na língua oficial do Estado, apesar de não chegar a toda a sua terra e, muito menos, a todos os seus leitores potenciais, em África, Europa, América, Ásia, permite-lhe ultrapassar fronteiras nacionais e continentais e fazer com que os holofotes do mundo globalizado se voltem para Moçambique. O domínio da língua portuguesa, na opinião do escritor, autoriza-o a transpor barreiras, cruzar mundos e adentrar territórios familiares e distantes das variadas línguas e existências locais. Reacender esses debates em torno da obra de Mia Couto põe em evidência sua caminhada pelas sendas da escrita em língua portuguesa e

destaca o modo como, valendo-se da língua oficial do Estado, ele garante visibilidade diferenciada às temáticas moçambicanas, e, mesmo, africanas como um todo, operando constantes apropriações e reordenações morfológicas e sintáticas na língua antes alóctone, ressignificando-a semanticamente a cada passo da sua escrita. Assim, o escritor promove diálogos entre traços culturais latentes que, muitas vezes, se distanciam no tempo, no espaço e na falta de uma identidade que se quer verdadeira e primeira – a tradicional –, e o faz por meio de um trabalho poético com a língua portuguesa, aquela em que, apropriadamente, escreve e publica mundo a fora.

Análise e reflexão sobre práticas pedagógicas no ensino de gêneros acadêmicos na aula de PFOL: desenvolvimento, implementação e avaliação de material didático

Mariana Killner

Viviane Bagio Furtoso

Partindo da concepção de língua em uso, que fundamenta as unidades didáticas disponíveis no Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLE), e da produção de material didático enquanto sequências de atividades como instrumentos de aprendizagem propomos, neste trabalho, analisar o processo de produção, de reformulação e de implementação de uma unidade didática com foco no gênero acadêmico “Apresentação Oral”, bem como suas implicações para a realidade de aprendizes de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) em cursos de extensão em uma universidade pública no Brasil. É importante salientar que, neste estudo, enxergamos a avaliação como suporte de toda a prática didática, pois a consideramos fundamental para se pensar o ensino criticamente, o que implica pensar na adequação do material didático às necessidades de aprendizagem do público-alvo, na relevância das atividades para o contexto estudado e pode servir, ainda, como contribuição de estudo para a área de ensino de PFOL. No que tange à produção de material didático, a avaliação, como uma etapa que sucede a análise, o desenvolvimento e a implementação, deve possibilitar uma nova análise, reiniciando um novo ciclo (LEFFA, 2008), ou seja, a avaliação como um meio propulsor de aprimoramento e não como um fim em si só. Entendemos que essa avaliação também deve ser compartilhada com e pelos alunos, de modo que eles se sintam corresponsáveis pela própria aprendizagem e apontem caminhos para intervenções no ensino.

Aprender PLE em curso livre a distância: reflexões e análise de caso

Lilian Ribeiro

José Carlos Paes de Almeida Filho

O Projeto EMPORTE é iniciativa de uma equipe abrigada num projeto multi-institucional e multidisciplinar por iniciativa da Xunta de Galicia, na Espanha, apoiado pela União Europeia, por meio de recursos do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, tendo sua primeira fase sido concluído em dezembro de 2014 com a disponibilização de material online. O principal objetivo desse projeto é o de elevar o nível de empregabilidade dos cidadãos europeus e a competitividade das empresas por meio da aquisição de competências linguísticas e culturais em Português. O curso de PLE oferecido no âmbito do Projeto EMPORTE abrange os níveis A1 e A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CONSELHO DA EUROPA, 2001) e é totalmente online. Como participantes da equipe brasileira do Projeto EMPORTE, nos propusemos a refletir sobre formas de transcender a produção de materiais e oferta universal do curso aberto e, nesta apresentação, pretendemos abordar algumas referências fundadoras do Ensino de Línguas A Distância (ELAD) à luz de pressupostos correntes da teoria de aquisição de segundas línguas e do Ensino a Distância, analisar uma unidade do curso de ensino de Português

Língua Estrangeira (PLE) desenhado pelo grupo de trabalho EMPORT (disponível em <http://www.learningportuguese.eu/pt/project>) à luz de observações de um piloto realizado na Universidade de Brasília, além de discutir características desejáveis que se apresentam para cursos independentes de línguas a distância como esse e, por fim, apresentar conclusões e possíveis caminhos para a pesquisa em Linguística Aplicada nesse cenário promissor de cursos livres na rede que têm se popularizado bastante a cada ano.

Aprender Português de Negócios: análise da situação atual e esboço de uma solução didática online

Ana Rita Rodrigues de Jesus Leduc

A minha apresentação pretende refletir e partilhar os resultados obtidos através de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado de Português Língua Não Materna na Universidade Aberta, Lisboa. Procederei a uma reflexão aprofundada sobre i) o interesse recente na aprendizagem de PLE, ii) o ensino a distância e o e-learning, iii) o ensino de línguas estrangeiras para fins específicos, iv) a abordagem intercultural nos cursos de línguas e v) as características principais de um curso online. Apresentarei os dados resultantes de uma verificação da situação atual dos cursos gratuitos de Português de Negócios na Internet, passando pelas seguintes etapas: (1) análise da estrutura e conteúdos dos cursos; (2) averiguação das motivações, preferências e sugestões do público-alvo no que diz respeito aos cursos referidos; (3) avaliação da importância da dimensão intercultural nos cursos de Português de Negócios analisados e (4) definição da viabilidade e necessidade da criação de um curso de Português de Negócios online, formulado segundo critérios linguísticos e interculturais. Por último, apresentarei uma proposta didática inovadora, fruto da investigação acima mencionada. O módulo desenhado de raiz é composto por um conjunto de input autêntico e atividades que visam colmatar a lacuna existente no que é apresentado gratuitamente na Internet, incorporando princípios de uma aprendizagem contextualizada e intercultural e, sobretudo, traduzindo as necessidades atuais do público-alvo de Português de Negócios.

As práticas docentes e a abordagem intercultural: por um ensino mais crítico, sensível e dialógico do português como segunda língua.

Camila Alves Gusmão

Perceber a sala de aula como um lugar plural e dinâmico, pressupõe que esse seja um espaço político, onde se manifestam anseios, traumas, estereótipos e preconceitos. Desse modo, a abordagem intercultural traz uma nova perspectiva para o processo de ensino-aprendizagem de língua/cultura, o qual preza por uma prática crítica, sensível e dialógica, que ajuda a “respeitar as diferenças e integrá-las em uma unidade que não as anule” (FLEURI, 2003, p. 17). Diante disso, trabalhar a língua, no caso o português como segunda língua, a partir dessa perspectiva faz com que se reconheçam as diferenças como um elemento de riqueza, questionando a manutenção de poderes e prezando pela desconstrução de estereótipos. Assim, ao pensar sobre o assunto, questiona-se: De que modo os professores de português segunda língua abordam a língua e a cultura brasileira em sala de aula? Para responder a essa pergunta, foi feita uma pesquisa sob o paradigma qualitativo, de cunho etnográfico. A coleta de dados se deu através de observações de aulas, nos níveis básico, intermediário e avançado, em cursos livres da cidade de Salvador, Bahia. Além disso, foi feita uma entrevista semi-estruturada com os professores participantes e a análise crítica do material utilizado durante as aulas. Destarte, percebeu-se que, apesar de não ser dito explicitamente, os professores ainda trazem uma concepção de língua estruturalista e sistêmica e veem o trabalho com a cultura como um meio de se completar o ensino de gramática. Com isso, observou-se também que muitas representações culturais do Brasil, inclusive estereotipadas, ainda são fortalecidas ou pouco

discutidas em sala de aula. Por fim, esse trabalho tentará destacar a importância de uma prática intercultural, com o intuito de promover um processo de ensino-aprendizagem mais dialógico, crítico e reflexivo por parte dos professores de português como segunda língua.

Canção brasileira: uma proposta de curso de português como língua adicional

José Peixoto Coelho de Souza

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre a criação de um curso de canção brasileira para estrangeiros através da proposta de um programa para um curso de português como língua adicional (PLA) tendo a canção como gênero estruturante do material didático. A disciplina em questão, desenvolvida especialmente para o Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitula-se Canção Brasileira e tem entre seus objetivos a familiarização dos alunos com oito gêneros musicais brasileiros a partir do estudo de canções representativas desses gêneros. O material didático produzido para o curso baseia-se no conceito de canção como constelação de gêneros, tal como proposto por Coelho de Souza (2010), a qual é composta por inúmeros gêneros discursivos canção de gênero musical, tais como canção de MPB e canção de funk carioca, cada um com características próprias no que diz respeito à sua interlocução projetada, aos contextos de produção, circulação e recepção, e aos elementos constitutivos das linguagens verbal e musical. Para apresentar o curso, descrevo seus objetivos e analiso os critérios utilizados para sua estruturação e para a seleção dos temas e canções abordados em aula. No final, analiso trechos de unidades didáticas elaboradas para o curso a fim de explicitar como esses objetivos são abordados nos materiais didáticos.

Desafiando o poder do livro didático: a competição de vozes em um espaço multilíngue de ensino-aprendizagem de PLE

Ricardo Moutinho

Neste trabalho, é discutido como os participantes de uma aula de PLE em contexto universitário chinês negociam manifestações de poder e gerenciam limitações impostas pelo discurso do livro didático. Considerando a ideia de que a língua, em sala de aula de LE, é tanto o objeto como o veículo de instrução, essas negociações de poder acontecem em um complexo espaço multilíngue ocupado pelo português (a língua-alvo), o inglês (a língua comum entre aprendentes e professor) e o chinês (a língua materna dos aprendentes). O objetivo é analisar como professores e aprendentes colaborativamente constroem um espaço para a participação que, conforme a aula se desenvolve, torna-se menos independente das normas sociais e institucionais, constituindo-se em um complexo processo de negociação entre os participantes dentro do espaço multilíngue mencionado. Como o locus interativo da sala de aula é um ambiente em que as relações de poder se tornam explícitas, será discutido como os aprendentes (todos de nível inicial) alinham-se com o professor para criar novas maneiras de participação que lhes permitirão ter uma voz mais decisiva em sala de aula. Baseando-se no trabalho de Diamond (1996), utilizo a abordagem microanalítica para analisar as ações que os participantes (professor e aprendentes) realizam para contestar o poder do livro didático e criar um grau de poder local mais flexível que contrasta com uma noção mais estabilizada de poder institucional imposto por normas educacionais. Os resultados mostram como a participação ativa dos aprendentes, com a colaboração do professor, desafia o poder do livro didático e a imagem passiva que é frequentemente atribuída ao aprendente chinês em sala de aula.

Elaboração de roteiro didático para ensino de português para falantes de outras línguas: uma proposta a partir de unidades didáticas do PPPLE

Vanessa Christina Araujo

Viviane Bagio Furtoso

A acessibilidade a materiais didáticos para o ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) nem sempre tem sido fácil, principalmente em países com restrições para a aquisição de materiais importados. Além disso, as produções tendem a ser bem localizadas, se considerarmos a forte presença de Brasil e Portugal no mercado editorial de PFOL. Preenchendo uma lacuna de acessibilidade e de produção de material didático nessa área com foco na língua em uso, inclusive produzido por outros países de língua portuguesa, o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna tem se configurado como espaço de diversidade e possibilidades. Com o intuito de buscar novos caminhos que otimizem o ensino de PFOL, os professores do Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina (Lab-UEL) estão sempre pensando na questão da acessibilidade do material pelo corpo discente dos cursos de extensão ofertados na instituição, bem como na concepção de linguagem subjacente a esses materiais. Neste sentido, encontramos no PPPLE uma opção de material para os cursos de PFOL por se tratar de um Recurso Educativo Aberto (REA) sob uma licença de forma gratuita e aberta onde os materiais ali disponibilizados podem ser modificados, copiados, distribuídos e adaptados. Assim, nesta comunicação temos como objetivo apresentar o processo de elaboração de um Roteiro Didático (RD), bem como o próprio RD, para o primeiro nível do curso de PFOL ofertado no Lab-UEL. A tarefa de compor o RD por unidades didáticas de diferentes países de língua portuguesa foi considerada por nós como um diferencial, e ao mesmo tempo muito desafiadora, por nos fazer refletir sobre o caráter pluricêntrico do português. Como objetivo secundário, pretendemos compartilhar nossa experiência com outros professores de PFOL, incentivando a elaboração de novos Roteiros Didáticos a partir de unidades do PPPLE.

Ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira na perspectiva do Letramento Crítico: aprendizagens e inserção social

Cláudia Graziano Paes de Barros

A presente comunicação objetiva refletir sobre o ensino-aprendizagem de Português - Língua Estrangeira a partir da perspectiva do letramento crítico. Apresentamos alguns dados referentes à experiência que realizamos na Universidade Federal de Mato Grosso, onde são ministrados cursos de Português para estrangeiros, na modalidade extensão universitária. O projeto iniciou-se em virtude de uma forte necessidade social: o movimento migratório de aproximadamente dois mil cidadãos haitianos à cidade de Cuiabá, MT. Após a criação do projeto, além dos haitianos, estrangeiros de diferentes nacionalidades têm se inscrito nos cursos, revelando uma forte demanda pelo ensino-aprendizagem de Português - Língua estrangeira no contexto brasileiro e mato-grossense. Consideramos o ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira como uma das principais formas de inserção dos sujeitos no contexto da cidade e do país, através, não somente do ensino-aprendizagem da língua, como também na construção do conhecimento e compreensão do contexto sócio- histórico e cultural em que se inserem, de modo a nele atuarem de forma crítica e consciente. Para tal, fundamentamo-nos nos aportes do letramento crítico, aliados às perspectivas bakhtiana de linguagem e vygotskiana de ensino-aprendizagem. Os primeiros resultados nos levam a refletir sobre o ensino-aprendizagem de línguas como um importante instrumento de inserção social, sobretudo de sujeitos em situação de refúgio em países estrangeiros.

Ensino do Português como língua não materna: estratégias e materiais

Luisa Solla

Lúcia Soares

Nesta comunicação será apresentado um projeto desenvolvido no Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) com professores e alunos do ensino básico em escolas com perfil multicultural, na Grande Lisboa, em Portugal. Este projeto teve dois objetivos principais: i) Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem do português, adequadas a crianças e jovens com outras línguas maternas e com outras culturas e ii) Construir e experimentar materiais didáticos. Partindo do conhecimento das práticas dos professores, procurou-se estudar a situação de diversidade linguística e cultural presente nas turmas, traçando e concretizando um percurso pedagógico adequado a alunos integrados em turmas regulares que têm de aprender português como disciplina curricular e como meio de aprendizagem das restantes disciplinas curriculares e para comunicar na escola e na comunidade. Descreveremos sumariamente o contexto em que o projeto se desenvolveu e a motivação que nos levou a concebê-lo, apresentaremos alguns princípios e conceitos inerentes a uma abordagem comunicativa e accional que foi seguida e algumas linhas de orientação (estratégias e materiais) adequadas a alunos de PLNM. Discutiremos as linhas gerais da metodologia proposta e daremos conta das limitações sentidas e das aprendizagens conseguidas. Finalmente, serão analisados alguns dos produtos que dele resultaram com sugestões de atividades e materiais, disponíveis em linha, na página do ILTEC (www.iltec.pt) e que fazem parte, com outros contributos de natureza teórica e investigativa, de um livro intitulado “Ensino do Português como Língua Não Materna: Estratégias, Materiais e Formação”, publicado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2013.

Erros dos alunos como espelho de diferenças estruturais entre duas línguas tipologicamente distintas (Russo e Português)

Galina V. Petrova

Na tradição linguística russa a sistémica análise comparativa do Russo e do Português ainda não foi feita. Os estudos sistemáticos de Português datam na Rússia de 1974, ano em que a Revolução dos Cravos abriu Portugal para a Rússia. Ainda são poucos os investigadores que se dedicam a este problema. Esta pesquisa baseia-se na análise dos erros nas traduções para Português dos alunos universitários russos do quarto ano do bacharelato, com bom domínio de Português - primeira língua estrangeira (nível C 1) e, respetivamente, dos erros nas traduções para Russo dos participantes do concurso internacional de tradução "Por Outras Palavras". Os erros revelados refletem as diferenças na estrutura das duas línguas (russa e portuguesa) e permitem chegar a algumas conclusões sobre as tendências existentes no Português moderno, vistas "de fora". Na trabalho são examinados: casos de uso redundante e da omissão do artigo; ordem das palavras em Russo e em Português; diferenças no sistema de pronomes pessoais e demonstrativos; o uso da estrutura nominal em Russo em vez da estrutura verbal ou adjetival portuguesa; a utilização diferente dos substantivos na função metonímica; as diferenças no sistema verbal (o uso dos tempos e modos e a ausência da concordância dos tempos e do subjuntivo em Russo); o emprego predominante do verbo "ser" em Russo nos casos em que em Português se usa "ter" ou "haver"; a não-existência da alternância dos verbos "ser" e "estar" em Russo.

Ensino e promoção da língua portuguesa e da cultura do Brasil num contexto multicultural: uma experiência de cooperação internacional na preparação de diplomatas latino-americanos para a obtenção do CELPE-Bras.

João Bernardo Filho

A partir da experiência como professor-leitor na Tailândia, do resgate dos marcos institucionais da política de ensino e difusão da língua portuguesa, em sua variante brasileira, bem como da cultura e dos estudos brasileiros no exterior, das atividades registradas nos informes do leitor em exercício e dos depoimentos dos alunos, o presente trabalho pretende descrever uma ação de cooperação internacional, de ensino e promoção da língua portuguesa para diplomatas latino-americanos lotados em Bangkok. O objetivo desta ação foi a preparação dos diplomatas para a obtenção do CELPE-Bras. Neste sentido, no primeiro semestre de 2015, foram ministrados cursos intensivos, com 60 horas de duração, de nível avançado na Embaixada do México, e nível intermediário na Embaixada da Argentina, realizando-se, igualmente, o acompanhamento dos alunos que se submeteram ao exame na primeira edição de 2015 na Universidade de Macau, obtendo, todos eles, a certificação. Do mesmo modo, apesar de modesta, a ação descrita proporciona elementos significativos para a reflexão sobre o ensino da língua portuguesa em contextos multiculturais, pois contribuem para a compreensão da amplitude do papel do leitorado, revelando desdobramentos da função de leitor como intermediador e elemento chave para a projeção de uma imagem positiva do Brasil e para a abertura de canais de diálogo facilitadores de alianças e intercâmbios em níveis mais profundos de entendimento entre o Brasil e as demais nações, tanto pela importância mais direta de tal função no domínio linguístico e de competências educativas e culturais como por suas implicações no campo econômico-comercial, institucional, diplomático e de cooperação.

Investigação e Formação em Português – língua de acolhimento: o caso específico do Laboratório de Investigação em Educação em Português (LEIP), na Universidade de Aveiro

Maria Helena Ançã

O conceito de língua de acolhimento, conceito emprestado a Lüdi e Py (1986), começou a ter impacto nas minhas reflexões a partir de 2002 (Ançã, 2002). Dei-lhe, no entanto, uma interpretação simultaneamente simbólica e literal: “acolhimento”, acolhida, refúgio em casa..., considerando a Língua Portuguesa (LP) o lugar, por excelência, de acolhimento daqueles que chegam e se instalam (na língua, na sociedade, no território). A lexia Português – língua de acolhimento integrava, por um lado, contextos socioeducativos, de imersão, de socialização e de escolarização, por outro, o reconhecimento do estatuto da LP, como língua segunda, para alunos/falantes de outras línguas, que frequentavam o sistema escolar português (Decreto-Lei nº6/2001, 18 janeiro, artigo 8º) e, por extensão, todos os cidadãos estrangeiros e/ou com variedades não europeias de Português, residentes em Portugal. Desta forma, a apropriação e o ensino da LP contribuíam, não só para a integração social e (inter)cultural destes falantes, mas ainda para a promoção e difusão do Português. Neste texto procurarei dar conta do panorama investigativo e formativo do Laboratório de Investigação em Educação em Português (LEIP), estrutura do CIDTFF/ Universidade de Aveiro. A linha investigativa a considerar será a segunda: Português Língua Não Materna e Variações do Português. Neste âmbito serão cruzadas investigações académicas (de mestrado e de doutoramento) com, principalmente, dois projetos do Laboratório: “Aproximações à Língua Portuguesa: atitudes e discursos de não nativos residentes em Portugal” e “Políticas linguísticas para o Português: o papel do ensino na promoção da língua”.

Libras, língua emergente no Brasil?

Desirée Be Vit Begrow

Pela globalização e expansão da língua portuguesa/LP no mundo, evidencia-se a relação entre línguas majoritárias e minoritárias ressaltando a resistência em aceitar qualquer língua diferente da padrão. Verifica-se diferença de valoração linguística principalmente nas escolas pelo uso da língua majoritária em situações de mediação e no ensino desta sem adequações necessárias, especialmente para minorias como os surdos, que amparados por lei para uma educação bilíngue, recebem educação numa língua que não têm acesso sensorial. É necessário, enxergando a sala de aula como espaço multilíngue e multicultural, que os docentes tenham conhecimento sobre as peculiaridades desta população e também domínio da outra língua respeitando espaços, interesses, momentos de usos além das especificidades dos alunos inseridos. Portanto, não bastam legislações de reconhecimento das línguas de sinais/LS, pois apesar delas, pouca coisa mudou na situação escolar e mesmo social e laboral dos surdos, ressaltando cada vez mais, a necessidade de coexistência linguística e cultural entre surdos e ouvintes. Assim, a formação de professores que atuarão com português como segunda língua é imperiosa pelo entendimento que têm de que o surdo deveria aprender, como os demais alunos, pela “obrigatoriedade” dessa língua a todos os brasileiros. Contudo, deve-se entender que este pode ser visto como estrangeiro em seu país e assim, esta relação linguística muda. Reafirma-se porém, a necessidade de aprender português, por sua importância na formação do cidadão surdo brasileiro e não como pessoa deficiente que para inserir-se socialmente precisa da língua majoritária, preferencialmente oral. Portanto, com as novas perspectivas globais de trânsito para todos, incluindo o surdo e verificando que este vem ampliando seu nível de formação, assumindo outros lugares sociais, políticos e acadêmicos, aprender português toma outra dimensão e interesse à comunidade surda gerando reflexão cada vez mais presente e atual: estão os professores de LP preparados para esse novo desafio?

O desenvolvimento da língua portuguesa no continente Sul Americano

Janice Alves Gomes

O Brasil herdou, durante a colonização portuguesa, não só costumes e hábitos de Portugal, mas também o seu idioma. No século XIX D. Pedro ao outorgar a Constituição oficializou a língua portuguesa como a língua falada em território brasileiro. Nesse contexto histórico, as línguas indígenas e africanas não foram consideradas, mesmo porque também índios e africanos tiveram que adotar a língua portuguesa no dia-a-dia. Nos séculos XX e XXI pesquisadores da linguagem se dedicaram a estudar as características do português falado no Brasil. O que se percebeu foi uma língua oral com traços bem distintos do português europeu, assim como uma dificuldade do brasileiro em utilizar um idioma com regras gramaticais que não se adequam à realidade cultural do Brasil. Nesses estudos desenvolvidos colocou-se em pauta também o nome da língua falada no Brasil. Questionou-se qual seria então o idioma que o Brasil utiliza para se comunicar, o português ou o brasileiro? Ao ser levada para outro continente, a língua portuguesa passou por um processo de evolução por influência não só geográfica, mas também política e cultura. Ao considerar o processo de evolução do português na América do Sul, propomos, então, neste trabalho, discutir o multilinguismo apresentado no próprio português a partir do discurso oral da presidente do Brasil Dilma Rousseff. Para fazer essa análise, utilizamos como metodologia a Sociossemiótica. Essa teoria, que é um ramo da Semiótica, propõe analisar o sentido em ato. Ao observar as interações sociais, Eric Landowski inclui noções de quatro regimes de interação. Desses regimes utilizamos o ajustamento para fazer o estudo aqui proposto.

O ensino da escrita em Português Língua Não Materna: concepções e práticas de professores africanos.

Gabriela M^a Miranda Barbosa

Rosa Bizarro

Conhecer as concepções dos professores relativamente ao ensino da escrita como língua não materna (LNM) em países africanos de Língua Oficial Portuguesa ajuda a entender melhor como se posicionam nas suas práticas e como se situam face à mudança pedagógica. Tratando-se de uma LNM, todavia língua oficial e língua com funções de escolarização, a tarefa de ensino da escrita apela a investimentos didáticos muito exigentes. O principal motivo que desencadeou esta pesquisa foi perceber como os professores de Português das escolas públicas do Ensino Secundário da Guiné-Bissau ensinam a escrever, acreditando-se desta forma estar a contribuir com conhecimentos didáticos para uma formação de professores mais consentânea com as exigências de ensino colocadas pelas realidades vivenciadas nesse país africano. Adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, num design de estudo de caso coletivo, constituindo as observações de aulas e o inquérito por questionário os procedimentos de recolha de dados usados para dar conta dos seguintes objetivos: A) Perceber a sensibilidade dos professores relativamente à relevância da escola enquanto entidade responsável pelo ensino-aprendizagem da escrita; B) Identificar os aspetos que os professores consideram fundamentais para os alunos desenvolverem a competência da escrita; e C) Conhecer as dificuldades que os professores revelam sentir no ensino da escrita. Os resultados apontam para a desvalorização da escrita enquanto objeto de ensino; a transmissão de conhecimentos linguísticos institui-se como o aspeto mais valorizado para o ensino da escrita; e as dificuldades que os docentes apontam correspondem a constrangimentos relativos ao contexto educativo. Percebe-se a necessidade de um investimento forte e sólido na transmissão e compreensão de conceitos e princípios constitutivos de uma didática da escrita em LNM. E que além disso desenvolva novas identidades profissionais comprometidas com os saberes a serem ensinados e com saberes para ensinar, num contexto marcado por tão grandes idiosincrasias sociolinguísticas e culturais.

O ensino de PLE em contextos multilíngues e multiculturais: desafios colocados no âmbito do ensino superior

Micaela Ramon

Diana Oliveira

O crescente interesse pela língua portuguesa e a sua progressiva afirmação como língua de comunicação em diferentes espaços geopolíticos num contexto de globalização como é o atual têm atraído para as Universidades com projetos de formação na área do Português Língua Estrangeira (PLE) públicos provenientes de diversas áreas geográficas e que, conseqüentemente, apresentam línguas e culturas muito diversificadas. Naquilo que diz respeito à Universidade do Minho (UM), esta confronta-se atualmente com um cenário de construção de um contexto académico cada vez menos homogéneo, nomeadamente em termos de ambiente linguístico. Tal realidade exige um conjunto de respostas adequadas por parte dos responsáveis pela definição e implementação de políticas de língua eficazes no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), as quais devem ser facilitadoras da integração e promotoras do desenvolvimento pessoal e académico dos diversos intervenientes no contexto universitário. Esta comunicação pretende dar a conhecer as ações levadas a cabo pelas entidades responsáveis pela planificação e execução de políticas de língua na UM no sentido de dar resposta à demanda constante no âmbito do PLE, tanto ao nível dos projetos de formação curriculares como extracurriculares. Dar-se-á particular relevo à apresentação dos projetos em curso no sentido da criação de um espaço multilíngue e multicultural, no âmbito dos cursos de graduação, pós-graduação e de

extensão, nos quais o Português se afirma como língua veicular de comunicação; não se deixará de fazer igualmente referência a ações concernentes à promoção, divulgação e ensino de PLE junto de comunidades geograficamente afastadas da UM através do recurso às tecnologias e aos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem.

O espelho das águas do Madeira-Mamoré refletem a intensa construção das línguas na fronteira Brasil-Bolívia

Maria do Socorro Pessoa

Esta apresentação tem como objetivo fundamental apresentar o tema da Língua Portuguesa e sua convivência em espaços multilíngues, colocando em evidência as relações complexas entre as línguas da fronteira Brasil/Bolívia, na região de Guajará-Mirim. Situado à margem direita do rio Mamoré, o município de Guajará-Mirim faz circunvizinhança com a Serra Pacaás-Novos e fronteira com Guayaramerín-Beni-Bolívia. Guajará-Mirim e Guayaramerín só se separam pelas águas do rio Mamoré. Chamadas de cidades irmãs têm hoje, a língua, a economia, a saúde, a educação e as tradições “misturadas” (MARTINS, 2012, p. 4). A fronteira entre as cidades é fluvial, sem ponte, sem ligação terrestre. O transporte quer de pessoas, quer de mercadorias, realiza-se em pequenas embarcações. Diariamente há grande fluxo de travessia de brasileiros e bolivianos em ambos os lados da fronteira. Portanto, sendo língua, cultura e sociedade elementos inseparáveis, nosso trabalho comprovou a inter-relação dos habitantes da fronteira Brasil/Bolívia, das suas línguas e linguagens, das suas atitudes linguísticas como prova de que essa é uma região de Língua Portuguesa em espaços multilíngues. Além do português do Brasil e da espécie de castelhano da Bolívia, há imensas línguas indígenas de ambos os lados, o que nos leva a concordar com Hooks, 1994, quando afirma que “como o desejo, a língua rompe, recusa-se a ser encerrada em fronteiras. Ela fala contra a nossa vontade por meio de palavras e pensamentos que se intrometem e até mesmo violam os mais íntimos espaços da mente e do corpo” (BELL HOOKS, 1994, p. 167, apud FREITAS, 2012). Podemos observar um registro, não apenas da formação social, mas também da formação linguística que envolve todos os grupos de falantes que povoam esse espaço, desde o início da colonização por Portugal, bem como as relações de poder que são fundamentais para o desenvolvimento de uma língua. Constrói-se hoje, nessa fronteira, um linguajar onde predomina o Português, com influências linguísticas indígenas brasileiras e bolivianas, além de migrantes e imigrantes do Brasil e do mundo que optaram por ali residirem.

Oficina de conversa nos cursos de PLE: uma proposta atual de comunicação intercultural

Anelly Mendonza Diaz

A criação de novas propostas nos cursos e oficinas de PLE, é necessária para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, condição primordial de inclusão e igualdade do estudante como agente capaz e profissional, perante às novas competências do mundo globalizado e das novas tecnologias. Neste sentido, a preparação do jovem para participar de uma sociedade multicultural complexa é um desafio indiscutível e requer uma preparação autônoma e continuada. O presente trabalho mostra a proposta de uma oficina de conversa para estudantes universitários de PLE, dirigida a estudantes de níveis intermediários e avançados, como o objetivo de aperfeiçoar a produção oral e o desenvolvimento da competência intercultural. Esta oficina se complementa com interações reais com nativo-falantes através de sessões de teletandem, para o aprimoramento de habilidades linguísticas em um entorno real de comunicação. Através da mediação do professor e dos estudantes se abre um espaço de reflexão das diferentes estratégias de aprendizagem, bem como elementos de sensibilização intercultural no processo de aprendizagem. Este trabalho procura incentivar a comunidade de PLE a

construir novos caminhos para o processo de ensino- aprendizagem e propor a reflexão permanente acerca das práticas de línguas.

O português no ciberespaço: uma proposta discursiva para o aprendizado de PLE/PL2

Flávia Silvia Machado

Na presente comunicação, temos como proposta refletir sobre como o ciberespaço pode tornar-se um meio significativo para a produção de sentidos no processo de ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira ou segunda língua (PLE/PL2). Sob a luz da análise dialógica do discurso, elaborada por Bakhtin e seu Círculo de pensadores, partimos do pressuposto de que a comunicação e a interação verbal entre os sujeitos ocorre no nível do enunciado – e não somente – no da língua e é organizada em gêneros discursivos que circulam em diferentes esferas da atividade humana. Transpondo tal perspectiva ao âmbito do ensino de PLE/PL2, consideramos que além de apostar no processo de ensino-aprendizagem das unidades mínimas da língua portuguesa – em seus aspectos fonológicos, morfológicos, lexicais e sintáticos – , seja necessário levar em conta condições de produção e recepção que ultrapassam a esfera escolar e que estejam ancoradas em fatores ideológico, sociais, históricos e culturais. Portanto, nosso objetivo específico é desenvolver uma análise em torno de enunciados digitais escritos e orais produzidos por aprendizes de PLE/PL2 em blogs, e verificar como o ciberespaço, mais especificamente a blogosfera, é capaz de promover o uso do português e favorecer projetos voltados para alunos de PLE/PL2 em diferentes esferas da comunicação.

O português no contexto multilíngue timorense – entre estar e ficar

Lúcia Vidal Soares

Timor- Leste, jovem país do sudeste asiático que viu reconhecida a sua independência no início do séc. XXI, após 400 anos de colonialismo português e 24 anos de invasão indonésia, é um verdadeiro mosaico linguístico. Aí encontramos um “multilinguismo endógeno”(Cavalli et al., 2009), fruto da deambulação e de miscigenações naquele espaço e um “multilinguismo exógeno”(Cavalli et al., 2009), resultado da abertura da sociedade à diversidade, mas também de interesses econômicos vários e na sequência e como consequência de processos histórico-políticos. Atualmente, o português é uma das línguas cooficiais do jovem país, apesar de ter estado proibido durante o período da ocupação indonésia. Nesta comunicação procuraremos abordar as relações entre o português e as restantes línguas que circulam naquele território, quer na perspectiva da política linguística, quer numa perspectiva mais pessoal, no âmbito das representações dos sujeitos. Para tal recorreremos, em parte, ao estudo de Soares (2014), realizado no terreno em 2010 e a fontes escritas oficiais e não oficiais sobre as línguas.

O registro de informações culturais em um dicionário de PLE

Cassiano Butti

Jeni Silva Turazza

Os dicionários, para boa parte de seus usuários, funcionam como obras de consulta a que se recorre quando surgem dúvidas sobre a ortografia ou o significado desconhecido de alguma forma lexical. Essa visão redutora tem sido suplantada por recentes pesquisas em Lexicologia, Lexicografia e Metalexicografia voltadas para a construção de procedimentos teórico-metodológicos mais adequados para atender, especificamente, às necessidades de aprendizagem de línguas estrangeiras. É nessa perspectiva que tem sido planificada, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), uma pesquisa que, sob nossa coordenação, visa à construção do DIPLÉ – Dicionário do Idioma Português Língua Estrangeira – uma obra lexicográfica concebida como um recurso didático-pedagógico

para o ensino-aprendizagem do vocabulário da língua portuguesa, na sua variedade brasileira, por usuários falantes de outras línguas situados em contextos inter e multiculturais. Assim, o propósito desta comunicação é discutir o tratamento que tem sido dado às informações socioculturais que facultem, ao seu público-alvo, conhecer aspectos da cultura brasileira, compartilhados entre os membros dessa comunidade discursiva, mas de difícil acesso àqueles que a desconhecem ou que estão inseridos no processo de aprendizagem de outra-nova realidade linguístico-cultural. Os pressupostos teóricos que fundamentam essa comunicação são aqueles situados na área da Lexicologia em sua abordagem Lexicultural (GALISSON, 1987; 1991; TURAZZA, 1998; 2002; BARBOSA, 2008), numa interface com investigações em didática das línguas-culturas (BOGAARDS, 1994; SILVEIRA, 1998). Os resultados obtidos apontam que o grau de informatividade na microestrutura dos verbetes formados por palavras marcadas culturalmente deve assegurar o registro de práticas culturais que auxiliem os usuários do DIPLÉ na superação de dificuldades de intercompreensão.

Os manuais de ensino de Português Língua Estrangeira adotados na Galiza

Paula Isabel Querido

Não basta andar a repetir que a língua portuguesa é uma grande língua de cultura; não é suficiente, para o (re)confirmar, confiar na dinâmica do sistema de ensino, quando, sobretudo no estrangeiro, não raro o ensino do português se vê colocado em posição desfavorável, quase no limiar da sobrevivência. Partindo da posição benquista do ensino do português como língua estrangeira, e sob a perspectiva de quem ensina o quê, bem como de que o aluno das escolas galegas já tem alguns saberes, relativamente aos conhecimentos que vai aprender, proceder-se-á à análise de vários manuais escolares adotados em escolas galegas. Neste sentido, ou talvez por isso, consignados a perspectivas didáticas e pedagógicas sempre em atualização, ou mutação, elaborar-se-á uma pequena introdução, e permitir-me-ei a ligeiros excursos sobre a evolução da língua portuguesa, metodologias de ensino-aprendizagem de línguas não maternas e entendimentos sobre manuais escolares. Tendo em conta os contextos que a antecederam, a análise dos manuais assentará nos propósitos sustentados no Quadro Europeu Comum de Referência. Partindo da constituição do corpus, dar-se-á a conhecer a organização global de cada um dos manuais em estudo, com ênfase em tópicos referentes aos conteúdos comunicativos, conteúdos linguísticos, conteúdos culturais, e elementos gráficos e paratextos. Far-se-á, seguidamente, a avaliação geral, comparada, dos diferentes manuais, e, por fim, tirar-se-á, em súmula, a devida conclusão.

Os perfis lexicais de produções escritas em português como língua adicional (PLA): um estudo exploratório comparativo entre os níveis de proficiência

Lídia Amélia Cardoso

O objeto de estudo do presente trabalho é o conhecimento lexical evidenciado em produções escritas de aprendizes de Português como língua adicional (PLA). Através de um design exploratório, a partir do corpus (Recolha de Corpora de PLA da Universidade de Coimbra), investigamos os estágios de desenvolvimento da interlíngua (IL) na tentativa de descrever os perfis lexicais e examinar a variação dentro dos grupos de acordo com os níveis de proficiência estabelecidos. Esta pesquisa está apoiada por estudos conhecimentos lexicais de Cobb (2003), Engber (1995), Hulstijn (1996, 2001, 2011, 2015), Laufer (1995, 1998, 2004), Meara (1980, 2005), Milton (2009), Nation (2001, 2004, 2011, 2012), e Read (2004) que consideram os textos escritos como uma potencialmente rica fonte de informações sobre o desenvolvimento da L2 ou da língua adicional (LA). O pressuposto subjacente é que o estágio de desenvolvimento da interlíngua (IL) pode servir como um

indicador de proficiência mais elevada juntamente com a noção de um nível de threshold e um núcleo comum de uso da língua em questão. Com o estudo em desenvolvimento, observamos que os textos escritos em análise (níveis intermediário e avançado) indicam variação, considerando aspectos da diversidade lexical, como a uniformidade, a densidade, a disparidade semântica, e a sofisticação (Jarvis, 2013). As implicações do estudo são discutidas do ponto de vista pedagógico, considerando a operacionalização de uma medida que inclui descritores de diversidade lexical para avaliar produções escritas em PLA tendo em vista a dinamicidade dos níveis de proficiência. Esperamos que os resultados possam ser considerados como uma iniciativa que apresenta uma descrição preliminar do nível de referência comum que contempla as especificidades da língua portuguesa.

O tratamento de interculturalidade nas interações do teletandem UNAM/UNESP-Assis, dentro da MEDIATECA DO CELE-UNAM.

Anelly Mendonza Diaz

O presente trabalho tem por objetivo salientar o tratamento da interculturalidade nas interações do teletandem com alunos que estudam português LE no centro de autoacesso (mediateca do CELE-UNAM) e que fazem teletandem com estudantes de espanhol como LE da UNESP-Assis. Com base nos dados coletados em uma pesquisa de análise qualitativa através de questionários e testemunhas individuais, conseguiu-se mostrar uma importante sensibilização na parte de interculturalidade nestes estudantes. Como se sabe, o estudante consegue desenvolver conhecimentos e destrezas a través de atos de comunicação autêntica nas práticas de teletandem na competência de interculturalidade. Do mesmo jeito os estudantes alcançam um olhar mais profundo da outra cultura que se reconhece em cada interação. A relevância do contexto da MEDIATECA faz com que o estudante ganhe autonomia e adquira uma competência intercultural mais abrangente na aprendizagem da língua estrangeira. Tais resultados das interações de teletandem se apresentam como uma possibilidade de progresso na competência intercultural do estudante no processo autônomo.

Presença da música brasileira nos materiais didáticos interculturais de PLE/PL2.

Regina Egito

A adoção de materiais didáticos adequados ao ensino-aprendizagem de PLE/PL2 constitui um grande desafio para os professores que trabalham numa perspectiva intercultural, assumindo como pressuposto que língua e cultura são indissociáveis. Apesar de estar em franca expansão no Brasil e demais países da CPLP, numa ação coordenada pelo Instituto Internacional de Língua Portuguesa —IILP, a produção de materiais ainda carece de investimentos no desenvolvimento de conteúdos apropriados e na qualidade editorial. O ideal é que os materiais favoreçam não só a competência comunicativa dos aprendentes, focada no uso linguístico, mas também e principalmente, promovam o diálogo e a colaboração entre sujeitos de várias culturas. Para isso, ao invés de serem organizados de modo direcionado e rígido, recomenda-se que sejam “materiais-fonte incompletos [...] aguardando uma finalização de professores e suas turmas nos contextos reais em que estiverem imersos” (ALMEIDA FILHO, 2013, p.15). Ou seja, devem servir como referência, apoio, suporte ao desenvolvimento das aulas, sendo flexíveis o suficiente para serem ajustados, modificados, adaptados às necessidades de professores e alunos, levando em consideração as experiências construídas na própria interação, na/com a língua alvo. (MENDES, 2012). Nossa pesquisa procura demonstrar de que maneira as canções populares brasileiras podem constituir-se em materiais didáticos privilegiados para o ensino de PLE/PL2, em salas de aula multilíngues e multiculturais. Além de serem objetos artístico-culturais apreciados em todo o mundo, as canções propiciam um ambiente favorável à aprendizagem, permitindo ao aluno aprender de forma natural não só a língua

em uso, com sua prosódia, seu vocabulário, pronúncia e estruturas linguísticas, mas também a cultura a ela vinculada. Com materiais elaborados a partir de canções, os aprendizes poderão, a um só tempo, ter acesso à língua falada no uso diário, e ainda aos modos de ver e sentir a vida, aos valores e crenças dos brasileiros.

Produção e difusão de materiais e recursos didáticos de PLE/PL2 no Havai e em plataforma virtual

Rachel Mamiya Hernandez

Maria da Conceição Bravo

Produção e difusão de materiais e recursos didáticos de PLE/PL2 multiculturais/interculturais/transculturais Este trabalho destaca duas vertentes da produção de materiais e recursos didáticos: 1) o desenvolver e o elaborar de materiais didáticos de PLE utilizando as versões electrónicas de jornais históricos de língua portuguesa no Havai, no final do século XIX. Será dada uma visão geral do processo de design, desde a concepção teórica dos materiais através de uma aula em projeto de pilotagem até à utilização prática e à disseminação dos mesmos. 2) Será feita a apresentação de uma plataforma virtual (resultante de um projeto financiado pela União Europeia) para a criação e para a utilização de materiais audiovisuais para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Serão dados alguns exemplos de materiais já criados para o PLE. A plataforma é de domínio público e os utilizadores, quer professores, quer aprendentes, têm acesso a planos de aulas que acompanham os respectivos materiais. Os materiais audiovisuais nesta plataforma permitem visualizar e legendar pequenos videoclips, assim como gravar a voz sobre um clip (um documentário ou fazer a áudio-descrição da imagem).

Projeto de aprendizagem com alunos iniciantes de português como língua adicional: uma proposta de ensino

Daniela Doneda Mittelstadt

Caroline Scheuer Neves

Este trabalho pretende apresentar e discutir uma proposta de unidade didática para aulas de Português como Língua Adicional, a qual tem como foco a temática identidades e como produto final a produção de um perfil para um *site* de relacionamentos e de um vídeo para um grupo no facebook. Essa unidade didática foi desenvolvida com alunos do curso de Graduação em Língua Portuguesa no curso de Conversação I e envolveu alunos brasileiros do programa Ciências sem Fronteiras. Para a sua realização, partimos da noção de projeto como uma proposta de construção da turma que pretende vincular os objetivos de ensino do eixo temático e dos gêneros discursivos implicados à participação efetiva dos alunos no contexto de ensino e fora dele (SCHLATTER; GARCEZ, 2012) e que, nesse sentido, afere coerência ao trabalho realizado ao longo das aulas, justificando tanto as tarefas quanto a avaliação desenvolvidas (SCHLATTER; GARCEZ, 2009; SCHLATTER; GARCEZ, 2012). Assim, a unidade didática configurou-se como uma etapa necessária para se chegar a um produto final que correspondesse às expectativas de seus interlocutores propostos. Para a sua criação, nos baseamos no conceito bakhtiniano de gênero do discurso, os quais correspondem a situações de interação verbal relativamente estabilizadas, sendo essa estabilidade compreendida a partir de sua historicidade, pelo viés social da sua produção, o que implica que cada ato enunciativo constrói e é construído pelas condições de produção (BAKHTIN, 2003; BAKHTIN/ VOLOSHIVOV, 2006). Com esta discussão, pretendemos contribuir para a discussão sobre produção de material didático com foco em gêneros discursivos e temáticas relevantes.

Proposta curricular para o ensino de nível básico de português como língua adicional por meio de projetos de aprendizagem

Daniela Doneda Mittelstadt

Este trabalho visa a apresentar uma proposta curricular para o ensino de português como língua adicional (PLA) com base na noção bakhtiniana de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003; BAKHTIN / VOLOCHÍNOV, 2006), viabilizada por meio de projetos de aprendizagem. Para tanto, apresento o curso de Conversação I do curso de Graduação em Língua Portuguesa da Universidade Hankuk de Estudos Estrangeiros, contexto desta pesquisa; descrevo o perfil dos alunos e suas necessidades de uso da língua portuguesa. Inspirada principalmente nos trabalhos de Kraemer (2012), Mittelstadt (2013) e nos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009), a proposta busca um ensino de língua adicional que propicie oportunidades para o uso da língua portuguesa por meio de tarefas que coloquem os aprendizes em contato com textos de diferentes gêneros do discurso e promovam o uso integrado das competências, habilidades e recursos linguísticos necessários para compreender e produzir esses textos em situações significativas. Considerando os aspectos analisados, aponto os critérios adotados para a organização do currículo. Este trabalho pretende contribuir para a área de PLA com a proposta de um currículo que têm como meta promover a participação dos educandos em atividades de uso da língua portuguesa nos diversos contextos em que eles já circulam ou que desejam circular.

Reflexões a respeito do ensino intercultural de PLE: o caso do Celin-UFPR

Érica Ignácio da Costa

Este trabalho pretende abordar a questão da interculturalidade no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) no estudo de caso do Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR/Brasil (Celin-UFPR). A composição das turmas de PLE no Celin-UFPR são bastante multiculturais, o que leva os alunos ao contato e à vivência não apenas com a cultura brasileira, mas a uma comunicação extremamente intercultural. As questões culturais são ainda amplamente abordadas de maneira superficial, estereotipadas e fora de contexto em muitos materiais didáticos de PLE. No Celin-UFPR, os materiais são produzidos pelos próprios professores, sem a adoção de um livro didático específico. Desta forma, cada nível possui sua apostila, que nunca é tida como finalizada: são materiais feitos a muitas mãos. É também importante ressaltar que o envolvimento dos estudantes com a Língua Portuguesa no caso do Celin - e de tantos outros institutos que recebem alunos estrangeiros no Brasil para o estudo de PLE - se dá em contexto de imersão. Desta forma, se faz necessário preparar os alunos para um ambiente intercultural, tanto no contexto de imersão e contato com outros brasileiros e com a língua, quanto na diversidade cultural dentro da própria sala de aula. O objetivo do trabalho é mostrar um panorama do PLE no Celin-UFPR e como são divididos os níveis tanto de cursos regulares como especiais. Como professora de PLE no Celin-UFPR há 3 anos, pretendo traçar este panorama olhando de dentro para fora, levando exemplos de testes de nivelamento, materiais didáticos, avaliações utilizadas na instituição, gráficos mostrando a quantidade e origem dos alunos e relatos dos professores que lá atuam. O embasamento teórico do trabalho parte de reflexões sobre o ensino intercultural, como podemos encontrar em *Diálogos interculturais: Ensino e formação em português língua estrangeira* (2011, Edleise Mendes – org) e em *(Inter)faces (Inter)culturais no ensino-aprendizagem de línguas* (2014, Lúcia Maria de Assunção Barbosa – org).

A Comissão Organizadora do Simpósio Siple 2015 agradece a assistência e participação e todas as pessoas e solicita-lhes ainda o preenchimento online do nosso inquérito de satisfação para com a atividade, a sua organização e o seu desenvolvimento. Poderá encontrar este inquérito nas webs da SIPLE e da DPG; assim mesmo ser-lhe-á enviado via correio eletrônico. Muito obrigad@s!